

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS *CAMPUS* SOROCABA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Julia Galvani Hawthorne

ARTE NO BERÇÁRIO: BEBÊS EXPLORANDO, CRIANDO E APRENDENDO

Sorocaba

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS *CAMPUS* SOROCABA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Julia Galvani Hawthorne

ARTE NO BERÇÁRIO: BEBÊS EXPLORANDO, CRIANDO E APRENDENDO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Biológicas da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi

Sorocaba

2021

Hawthorne, Julia Galvani

Arte no berçário: bebês explorando, criando e aprendendo / Julia Galvani Hawthorne -- 2021. 37f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi

Banca Examinadora: Alessandra de Campos e Silva Rosa, Angélica Paola dos Santos Ferreira Nascimento

Bibliografia

1. Bebê. 2. Arte/Educação. 3. Educação Infantil. I. Hawthorne, Julia Galvani. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano - CRB/8 6979

FOLHA DE APROVAÇÃO

JULIA GALVANI HAWTHORNE

ARTE NO BERÇÁRIO: BEBÊS EXPLORANDO, CRIANDO E APRENDENDO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro de Ciências Humanas e Biológicas da Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba, para obtenção do título/grau de Licenciada em Pedagogia.

Sorocaba, dia 15 de janeiro de 2021.



Prof.ª Dr.ª Lucia Maria Salgado dos Santos Lombardi

Universidade Federal de São Carlos *campus* Sorocaba (UFSCar)

Orientadora



Prof.ª. Me. Alessandra de Campos e Silva Rosa

Secretaria de Educação do Município de Sorocaba

Examinadora



Prof.ª. Me. Angélica Paola dos Santos Ferreira Nascimento

Secretaria de Educação do Município de Votorantim

Examinadora

AGRADECIMENTO

Se cheguei até aqui, escrevendo meu Trabalho de Conclusão de Curso e a caminho de formar como pedagoga foi graças a minha grande e maravilhosa rede de apoio com a qual pude contar nesses cinco anos.

Agradeço primeiramente a Deus e Nossa Senhora das Graças, que me iluminaram e me socorreram nos momentos de angústia e principalmente nos momentos onde pensei não ser capaz de concluir essa etapa.

Agradeço a minha mãe, Adriana, que sempre esteve lá por mim, nunca me deixou desistir da universidade e me lembrava a cada dia em que chegava cansada após um dia intenso de trabalho e estudo, que um dia todo o esforço valeria a pena.

Agradeço ao meu marido, Lucas, por ser meu companheiro e ombro amigo, por me auxiliar no que era possível para que eu realizasse esse trabalho, por me oferecer os melhores recursos para que eu tivesse o maior conforto possível durante todo esse processo.

Agradeço as minhas amigas e colegas de grupo, Claudineia, Dayane e Paulete, que já ouviram muitas e muitas vezes que sem elas eu não teria concluído o curso, obrigada por tornarem essa caminhada mais leve.

E por fim, agradeço imensamente à professora Lucia, que me orientou e guiou para que esse trabalho fosse possível. Obrigada professora, por ser tão querida e por suas aulas serem um refúgio para nós estudantes; obrigada por me mostrar que a arte é para todos.

EPÍGRAFE

*“Trabalhar o olhar sensível, aguçar a
escuta, saber admirar-se e estranhar o familiar,
procurar entender o mundo no qual estamos
inseridos e nele deixar nossas marcas; criar. É a
partir dessa inesgotável transformação e
reapropriação da realidade que entendo o
desenho infantil.”*

Maria Isabel Ferraz Pereira Leite (1998, p.135)

RESUMO

HAWTHORNE, Julia Galvani. *Arte no berçário: bebês explorando, criando e aprendendo*. 2021. 37 fls. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2021.

O trabalho buscou compreender como a arte é trabalhada nas salas de berçário e quais propostas pedagógicas podem melhor favorecer a imersão dos bebês nas linguagens artísticas, possibilitando-lhes experiências e aprendizados de si e do mundo. A fim de alcançar o objetivo principal, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico. O percurso teórico envolveu primeiramente entender quem é o bebê, em seguida conhecer como as artes contribuem com o desenvolvimento dos bebês e, por fim, investigar modos de planejar e realizar um trabalho pedagógico com as linguagens artísticas com bebês no berçário, auxiliando em sua formação como indivíduos, em seu desenvolvimento e aprendizado.

Palavras-chave: Bebê. Arte/Educação. Educação Infantil.

ABSTRACT

HAWTHORNE, Julia Galvani. *Art in the nursery: babies exploring, creating and learning*. 2021. 37 pgs. Undergraduate thesis (Graduation in Pedagogy) - Federal University of São Carlos campus Sorocaba, Sorocaba, 2021.

The work sought to understand how art is worked in nursery rooms and which pedagogical proposals can better favor babies' immersion in artistic languages, enabling them to experience and learn about themselves and the world. In order to achieve the main objective, a bibliographic research was carried out. The theoretical journey first involved understanding who the baby is, then knowing how arts contribute to babies' development and finally investigating ways of planning and carrying out pedagogical work with artistic languages with babies in the nursery, contributing to their formation as individuals, in their development and learning.

Keywords: Baby. Art Education. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. CAPÍTULO I: Memorial: caminhos, buscas e sentidos de fazer arte com os bebês na creche.	12
3. PERCURSO METODOLÓGICO	15
4. QUADRO TEÓRICO.....	24
4.1 Quem é o bebê.....	24
4.2 Como as artes contribuem com o desenvolvimento do bebê.	25
4.3 A importância da formação artística no curso de Pedagogia	28
4.4 Modos de planejar e realizar um trabalho pedagógico com as linguagens artísticas com bebês no berçário.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.	35

1. INTRODUÇÃO.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve como objetivo principal compreender como as artes são trabalhadas nas salas de berçário, descobrindo quais propostas pedagógicas podem melhor favorecer a imersão dos bebês nas linguagens artísticas, possibilitando-lhes experiências e aprendizados de si e do mundo. Esse objetivo nasce do entendimento de que as linguagens artísticas contribuem para que o bebê possa descobrir, desde seus primeiros aprendizados, que todas as pessoas são capazes de fazer e apreciar arte.

Essa ideia está ligada ao desejo de colocar em xeque noções muito presentes ainda na escola que envolvem dicotomias tais como certo e errado, feio e bonito. O trabalho se baseia na compreensão apresentada por Bernardes e Ostetto (2019), de que a formação estética vai além da beleza, se relacionando com a nossa capacidade de apreender a realidade pelos canais da sensibilidade e, por isso, o trabalho pedagógico com as linguagens artísticas junto aos bebês deve valorizar a experimentação pela criança e um olhar disponível da professora para conhecer novos caminhos de construção de (outros) significados.

Durante minha trajetória como auxiliar de educação na Prefeitura de Sorocaba percebi que no berçário o espaço destinado às Artes¹ é extremamente limitado, sendo que suas manifestações são solicitadas apenas para apresentações em datas comemorativas ou em desenhos e pinturas com propostas nas quais as crianças repetem ordens, como pintar desenho com giz sem sair da linha, carimbar a mãozinha cheia de guache no cartão de dia das mães, fazer apresentações forçadas de dança na festa junina no meio de muito choro. Porém, questiono: que arte é essa que obriga a criança a fazer o que ela não quer? Que dá as ordens sobre como e onde pintar? Sobre como brincar e o que dançar?

Todos esses questionamentos me trouxeram até aqui com intenção de compreender o que significa a área de Artes no berçário, qual a importância de trabalhar com as linguagens artísticas com os bebês e, principalmente, como esse trabalho pode ser feito de forma que os bebês se desenvolvam e cresçam entendendo que são seres artísticos, poéticos, sensíveis. Do ponto de vista do campo da formação de professores/as, os esforços de pesquisa são no sentido de compreender que as artes na escola não existem para servir a propósitos de fazer apresentações em datas comemorativas ou objetos utilitários, tais como cartões de presente.

¹ A palavra “Artes” é grafada com letra inicial maiúscula ao longo do trabalho quando se faz referência à disciplina ou área de conhecimento, dado que assim consta das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (BRASIL, 2006).

Conforme consta do Artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (BRASIL, 2006), o/a egresso/a do curso de Pedagogia deverá estar apto a ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano. No Artigo 6º da mesma lei, é decretado que a estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, deve articular diversas dimensões, sendo uma delas, a decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, dentre as quais, as do campo das Artes. Isso significa que esse curso deve ter espaços e tempos para se pensar sobre o trabalho pedagógico com as linguagens artísticas na creche.

A fim de aprofundar os estudos realizados ao longo do curso de graduação e alcançar o objetivo principal da pesquisa, este trabalho percorreu um percurso teórico que envolveu primeiramente entender quem é o bebê, em seguida conhecer como as artes contribuem com o desenvolvimento dos bebês e, por fim, investigar modos de planejar e realizar um trabalho pedagógico com as linguagens artísticas com bebês no berçário, auxiliando em sua formação como indivíduo, em seu desenvolvimento e aprendizado.

2. CAPÍTULO I: Memorial: caminhos, buscas e sentidos de fazer arte com os bebês na creche.

Acredito que todas as escolhas profissionais que fiz em minha vida foram movidas em alguma parte pelo apreço às artes. Desde que eu era bebê, com dois anos de idade, minha família conta que eu fazia apresentações de música para toda a família, usando uma concha de feijão como microfone e, ao final da apresentação, ainda fazia questão de dizer: “acabou, pode bater palma”.

Também era comum que eu fizesse apresentações de ballet. Eu inventava as coreografias e na minha imaginação infantil, estava dançando ballet clássico para os familiares que tivessem “ingressos”, os quais eram pedaços de papel recortados que eu distribuía um dia antes da esperada apresentação. Na minha vida sempre teve um espacinho para a arte, em todos os modos como ela pode ser criada.

Me chamo Julia Galvani Hawthorne, nasci em Rio Claro no interior de São Paulo, porém moro em Sorocaba desde os dez anos de idade, então me considero metade sorocabana. Quando cheguei em Sorocaba, meus pais me matricularam em uma famosa escola particular da cidade, e nessa escola, no quinto ano, eu tinha aula de Artes duas vezes na semana, e como eu gostava dessas aulas! Me lembro que as aulas eram ministradas num atelier com mesas para sentarmos em grupo. A sala era cheia de armários com todo tipo de material e até mesmo uma pia grande no fundo para quando precisávamos lavar pinceis ou usar água. Eu gostava muito como a arte naquela escola era valorizada. Para mim havia, entretanto, um problema: a pasta de desenho.

Apesar de eu ter sido uma criança mergulhada nas expressões artísticas, que gostava do assunto, eu não “sabia” desenhar, da forma que se costuma esperar nas escolas que uma criança desenhe. Na verdade, não é o meu forte, e por isso, apesar de tentar, meus desenhos da tal pasta nunca eram muito satisfatórios, ao ponto de eu ficar em recuperação na disciplina de Artes, pois meus desenhos não foram considerados pela professora “bonitos o suficiente”.

Naquela ocasião, enquanto criança, fiquei muito brava. Hoje, enquanto pedagoga, entendo que a professora não tinha tido oportunidade de ter formação artística para poder refletir sobre o que é arte, como trabalhar com as diferentes linguagens artísticas na educação da criança pequena e com quais objetivos. Porque arte não pode ser julgada em termos de um “desenho bonito”. As artes para as crianças são tempo-espaco de expressão pessoal, de brincadeiras, de interação com o coletivo, de construção de aprendizados e não se utilizam conceitos de belo versus feio para julgar as expressões infantis. O desenho da criança deve ser entendido e

respeitado como sua manifestação singular e criativa, da forma como diz Albano: “Quando a criança desenha, escreve o mundo à sua maneira (ALBANO, 1999, p.71)

Outra pequena decepção foi quando ainda criança, discutindo com colegas na escola sobre o que queríamos ser quando crescer, eu disse que gostaria de ser estilista de moda, mas meus coleguinhas me perguntavam como eu iria trabalhar com moda se não conseguia nem desenhar os trabalhos simples de arte na escola. Diante desse tipo de colocação, pensei em desistir de fazer qualquer coisa que tivesse a ver com a arte. E isso durou anos, até que eu cresci, decidi fazer pedagogia e comecei a trabalhar em uma escola.

Foi na universidade e trabalhando em creche que eu retomei meu amor pelas artes, e consegui finalmente compreender que arte é tudo que nos toca, não apenas um desenho bonito ou uma pintura. Foi assim que eu descobri, junto com meus bebês, que arte é desenho com guache no azulejo, arte é cantar, é dançar, é uma apresentação teatral, é música, são muitas coisas, muitas coisas as quais eu admiro, faço e participo, e continuo amando, pois dentro da arte cada um segue um caminho diferente em rumo ao que mais se identifica. Descobri que eu mais me identifico nas artes com a interação dos bebês com ela.

Trabalhando na creche, percebi que o espaço dedicado à arte era todo e nada ao mesmo tempo. Todo porque os bebês vivem em contato constante, todos os dias, com música, dança, canto, pintura, massinha, tinta, desenhos, expressão dramática, toda sorte de conteúdos artísticos, porém quase nunca essas atividades são entendidas como arte e a criança participa ativamente delas.

Geralmente o que ainda venho presenciando, são atividades estereotipadas e padronizadas, tais como as que são feitas em datas comemorativas. Um exemplo disso é o que vi ser feito na creche para o dia das mães.

Os bebês tiveram que fazer um cartão com guache. Eu imaginava que seria disponibilizado para eles um grande pedaço de papel e tintas guache, e assim eles mesmos fariam a arte que quisessem para as mães. Porém, o que eu vi acontecer foi: bebês pequenos, alguns mal tinham feito um ano de idade, tendo as mãozinhas colocadas contra a sua vontade em um pote de tinta, uma textura nova, melequenta, molhada, diferente e gelada, para carimbar uma cartinha que havia sido impressa no computador da escola. Alguns bebês choravam e outros achavam graça, porém eu observava aquilo me perguntando se eu estava problematizando demais ou se realmente aquilo não tinha sentido nenhum.

Ao mesmo tempo que eu vivia essas situações na creche eu também cursava Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e comecei a perceber que minhas inquietações e incômodos acerca do que acontecia nos trabalhos artísticos

na creche não eram em vão, aquela realmente não era a maneira como a arte devia ser trabalhada na escola. Descobri que as artes na Educação Infantil são vistas pela ótica do brincar, da exploração, da experimentação pela criança, do fazer lúdico. Aos poucos fui tentando, junto com minhas colegas da mesma sala de trabalho, durante os anos em que estive na creche, trabalhar as linguagens artísticas de forma mais saudável possível, ou seja, pensando e planejando as ações pedagógicas desde o ponto de vista dos bebês e crianças pequenas. Mesmo sem ainda ter muito conhecimento, isto é, estando no processo de formação inicial, havia uma vontade imensa de transformar o momento da arte na sala em algo rico, repleto de exploração pela criança e divertido.

Acredito que sejam esses os motivos, tanto em minha trajetória como estudante quanto como auxiliar de sala e professora, que me levaram a ter o desejo em desenvolver meu trabalho de conclusão de curso sobre a arte na creche, pois desse modo tenho a oportunidade de estudar ainda mais, com objetivo de entender melhor os caminhos que posso trilhar para oferecer às crianças o melhor de mim e o melhor das artes, para que elas explorem, brinquem e descubram o quanto a arte de cada pessoa é linda, rica e significativa.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Para que fosse possível realizar o trabalho em meio ao isolamento causado pela pandemia da COVID-19, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa classificada como “Pesquisa Bibliográfica”, que é um tipo de pesquisa que busca suas fontes e informação em artigos, livros, dissertações, teses, analisando este material, comparando seus conteúdos, confrontando resultados e chegando a compreensões mais ampliadas do tema estudado.

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2014, p. 106)

Além de realizar o levantamento bibliográfico, as leituras e fichamentos, também resgatei antigos registros pessoais e memórias sobre a arte no berçário, pois se trata de uma vivência que tive e ainda tenho em cinco anos trabalhando como auxiliar de educação em creches municipais da cidade de Sorocaba.

Para realizar a revisão da literatura, foram acessadas quatro bases de dados: Portal de Busca Integrada da Universidade de São Paulo (PBi USP), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU) e o Repositório Institucional da UFSCAR. Nelas foram utilizadas as seguintes palavras-chave para o desenvolvimento do trabalho: **Bebê AND educação**, primeira infância AND Arte, Arte infantil e primeira infância.

A partir dos resultados encontrados quais o bebê e a artes eram os protagonistas. O levantamento bibliográfico é apresentado nas tabelas a seguir.

TABELA 1 – Portal de Busca Integrada da Universidade de São Paulo (PBi USP)

Portal de Busca Integrada da Universidade de São Paulo (PBi USP) http://www.buscaintegrada.usp.br/primolibrary/libweb/action/search.do			
Palavra – chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Bebê AND educação	485	3	TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos. Formação docente, educação infantil e bebês. Laplage

			<p>em revista. Sorocaba. V.4. 2018. p.55-70.</p> <p>SIMIANO, Luciane Pandini. Transver o mundo: um olhar sobre o lugar dos bebês no espaço da creche. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 18, n. 33, p. 22-31, mar. 2016. ISSN 1980-4512. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2016v18n33p22/31487>. Acesso em: 26 maio 2020. doi:https://doi.org/10.5007/1980-4512.2016v18n33p22.</p> <p>CASTELLI, Carolina Machado; MOTA, Maria Renata Alonso. A complexidade de ser bebê: reflexões acerca de sua visibilidade nas creches e nas pesquisas - The complexity of being baby: reflections on their visibility in day care and in the research. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 46 - 65, jun. 2013. ISSN 1980-4512. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2013n28p46/24918>. Acesso em: 26 maio 2020. doi:https://doi.org/10.5007/1980-4512.2013n28p46.</p>
Primeira infância	176	1	<p>DIAS, I. S; CORREIA, S. Processos de aprendizagem dos 0 aos 3 anos: contributos do sócio-construtivismo. Revista Iberoamericana de Educación, v. 60, n. 1, p. 1, 15 sep. 2012.</p>

Primeira infância AND Arte	509	1	PIRES, Carolina Teixeira. O essencial no ser e a poesia dos sentidos e dos significados: reflexões sobre arte e educação em contextos destinados à primeira infância. 2012. Dissertação (Mestrado em Teoria, Ensino e Aprendizagem) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. doi:10.11606/D.27.2012.tde-17052013-155415. Acesso em: 2020-05-27.
Arte infantil	593	3	FARIA, Alessandra de Carvalho. Educação infantil, currículo e linguagens infantis: a arte na educação infantil. Zero-a-Seis , Florianópolis, v. 17, n. 31, p. 32-42, mar. 2015. ISSN 1980-4512. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/28664 >. Acesso em: 01 jun. 2020. doi: https://doi.org/10.5007/1980-4512.2015n31p32 . Ostetto, L.; Duarte de Brito Silva, G.. Formação docente, educação infantil e arte: entre faltas, necessidades e desejos. Revista Educação e Cultura Contemporânea , América do Norte, 1527 10 2018 IAVELBERG, R.; TRINDADE, R. Arte infantil: do Pré-Simbolismo ao Abstracionismo . ARS (São Paulo) , v. 7, n. 14, p. 86-97, 1 jan. 2009.

TABELA 2 – SCIELO – SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE

SciELO - Scientific Electronic Library Online

https://www.scielo.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IsisScript=iah/iah.xis&base=article%5Edlibrary&index=KW&fmt=iso.pft&lang=i			
Palavra – chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Bebê AND educação	22	3	<p>FONSECA, Paula Fontana. O Laço Educador-Bebê se Tece no Enodamento entre Cuidar, Educar e Brincar. Educ. Real., Porto Alegre , v. 43, n. 4, p. 1555-1568, Oct. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000401555&lng=en&nr m=iso>. Access on 01 June 2020. Epub Oct 08, 2018. http://dx.doi.org/10.1590/2175-623675614.</p> <p>ARENHART, Deise; GUIMARAES, Daniela; SANTOS, Núbia Oliveira. Docência na Creche: o cuidado na educação das crianças de zero a três anos. Educ. Real., Porto Alegre , v. 43, n. 4, p. 1677-1691, Oct. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000401677&lng=en&nr m=iso>. access on 01 June 2020. Epub Oct 08, 2018. http://dx.doi.org/10.1590/2175-623676576.</p> <p>BECKER, Scheila Machado da Silveira; BERNARDI, Denise; MARTINS, Gabriela Dal Forno. Práticas e crenças de educadoras</p>

			de berçário sobre cuidado. Psicol. estud. , Maringá , v. 18, n. 3, p. 551-560, Sept. 2013 . Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722013000300016&lng=en&nr m=iso >. access on 01 June 2020. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722013000300016 .
Primeira infância	80	1	NFANTINO, Agnese. Qual Formação no Trabalho Educativo com a Primeira Infância?. Educ. Real. , Porto Alegre , v. 40, n. 4, p. 987-1004, Dec. 2015 . Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362015000400987&lng=en&nr m=iso >. access on 01 June 2020. https://doi.org/10.1590/2175-623651715 .
Primeira infância AND Arte	0	0	
Arte infantil	0	0	

TABELA 3 – REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UFSCAR

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UFSCAR			
https://repositorio.ufscar.br/			
Palavra – chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa

Bebê AND educação	564	3	<p>CARAM, Adriana Maria. Arte na Educação Infantil e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, São Carlos, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7440. Acesso em: 8 jun. 2020.</p> <p>BRAGA, Andréia Barboza. Professoras de berçário: uma análise sobre os saberes que embasam suas práticas. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação). São Carlos, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12103. Acesso em: 8 jun. 2020.</p> <p>MASSON, Giseli Alcassas. Os espaços dos bebês na creche: contribuições das produções científicas brasileiras (2009-2018). São Carlos, fev./2020. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12856. Acesso em: 8 jun. 2020.</p>
Primeira infância	183	0	
Primeira infância AND Arte	0	0	
Arte infantil	4	1	<p>CARAM, Adriana Maria. Arte na Educação Infantil e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, São Carlos, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7440. Acesso em: 8 jun. 2020.</p>

TABELA 4 – SBU – SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP

SBU – SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP			
http://www.sbu.unicamp.br/sbu/			
Palavra – chave	Nº de referências encontradas no total	Nº de referências selecionadas para a pesquisa	Títulos selecionados para a pesquisa
Bebê AND educação	51	2	<p>CAROLINA MACHADO CASTELLI; MARIA RENATA ALONSO MOTA. A complexidade de ser bebê: reflexões acerca de sua visibilidade nas creches e nas pesquisas - The complexity of being baby: reflections on their visibility in day care and in the research. <i>Zero-a-seis</i>, [s. l.], v. 15, n. 28, p. 46–65, 2013. DOI 10.5007/1980-4512.2013n28p46. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.b5cf01e745ae44529e8f0f80fb62b415&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site. Acesso em: 8 jun. 2020.</p> <p>GUIMARAES, Daniela; ARENARI, Rachel. Na creche, cuidados corporais, afetividade e dialogia. <i>Educ. rev.</i>, Belo Horizonte, v.34, e186909, 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100155&lng=en&nrm=iso>. access on 08 June 2020. Epub July 19,</p>

			2018. https://doi.org/10.1590/0102-4698186909 .
Primeira infância	156	1	HELZA RICARTE LANZ. Educação, cultura e estética na primeira infância. Conhecer, [s. l.], v. 9, n. 23, p. 220–240, 2019. DOI 10.32335/2238-0426.2019.9.23.1178. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.f70057b80f7049ddb8d893e1878b009&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site . Acesso em: 8 jun. 2020.
Primeira infância AND Arte	52	1	NAKATA, N. Y. S.; OLIVEIRA, M. R. F. DE. O trabalho pedagógico de professores no universo da educação infantil: a teoria crítica como possibilidade emancipatória do ensino. Revista HISTEDBR On-line , v. 19, p. e019008, 19 mar. 2019.
Arte infantil	148	3	TEREZAN, C. de A. A arte no currículo da educação infantil. [recurso eletrônico. [s. l.]: [s.n.], 2015. Disponível em: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=cat04198a&AN=unicamp.000963108&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site . Acesso em: 8 jun. 2020. FARIA, Alessandra de Carvalho. Educação infantil, currículo e linguagens infantis: a arte na educação infantil. Zero-a-Seis , Florianópolis, v. 17, n. 31, p. 32-42, mar. 2015. ISSN 1980-4512. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2015n31p32 >. Acesso em: 08 jun. 2020.

			<p>doi:https://doi.org/10.5007/1980-4512.2015n31p32.</p> <p>BEZELGA, Isabel. BRINCAR, FRUIR, EXPERIMENTAR! A presença das Artes na formação em Educação da Universidade de Évora. Poiésis - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, [S.l.], v. 12, n. 21, p. 167-184, jul. 2018. ISSN 2179-2534. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/6066/3941>. Acesso em: 08 jun. 2020.</p> <p>doi:http://dx.doi.org/10.19177/prp.pge.v12e212018167-184.</p>
--	--	--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

4. QUADRO TEÓRICO.

4.1 Quem é o bebê

O bebê que tenho como objeto de estudo nesse trabalho é aquele que, dos 0 aos 3 anos frequenta a creche dia após dia, seja porque a mãe precisa trabalhar ou porque a família prefere que a educação escolar comece já nessa fase da vida. Esse bebê, mesmo diante de sua pouca idade, já carrega consigo traços do seu lar, da sociedade em que vive e das relações que tem com as pessoas ao seu entorno.

Segundo Castelli e Mota (2013) as pesquisas acerca dos bebês, reconhecendo suas potencialidades e buscando oferecer vivências na creche que sejam de seu interesse são recentes, percorrendo um grande processo histórico até existir o entendimento sobre o bebê que temos hoje. Até o século XVIII não existiam condições básicas de saneamento e uma medicina evoluída para que os bebês se desenvolvessem sadiamente, assim como também não havia instituições educacionais coletivas, principalmente quando se trata de crianças pequenas. Devido ao saneamento precário e a falta de conhecimento médico era comum que os bebês não sobrevivessem, por isso as famílias preferiam manter-se desapegadas a seus bebês, demonstrando pouca preocupação com os sentimentos e preferência deles. Os bebês e crianças só passavam a ser mais valorizados quando cresciam e havia a possibilidade de se tornarem adultos desejáveis para a sociedade da época.

Castelli e Mota (2013) também afirmam que, com o passar dos anos e com as transformações que a sociedade em geral sofreu, as crianças e bebês passaram a ser objeto de estudo mais atento de áreas como a pediatria, a psicologia e a educação, as creches foram perdendo o papel de ser apenas um local onde as crianças eram deixadas para que as mães pudessem trabalhar e ganharam um caráter educacional e formador. Conforme os estudos com bebês vão se ampliando, tanto os bebês quanto as creches poderão ser melhor compreendidos e mais professores poderão se engajar por maior reconhecimento das potencialidades das crianças pequenas e por maior qualidade nas relações educacionais dos bebês, dando prioridade ao seu desenvolvimento integral.

A partir da Constituição Federal de 1988 foi garantido o direito à educação para crianças entre 0 e 3 anos nas creches. Desta forma, a creche começou a além de ter seu papel assistencialista, a ter o papel de educadora, o que foi reforçado com a Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, que instituiu a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica (CAMPOS, 1999).

O artigo 29, Seção II desta Lei, estabelece que a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade², o que significa que a criança tem o direito a um atendimento educacional que não seja apenas de caráter assistencial, mas sim que promova seu desenvolvimento em todos os aspectos de sua vida. A LDB define que para os bebês e crianças pequenas de até três anos de idade, a educação infantil será oferecida em creches e para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade, em pré-escolas.

Outro ponto importante se destacar é o espaço no qual se define a creche. A creche, além do espaço físico com a arquitetura apropriada para a convivência e ensino de bebês, também é o lugar onde todas essas vivências cotidianas de aprendizado irão ocorrer. Ao pensarmos em creche, não pensamos apenas no espaço físico, mas também em todas as relações que ocorrem dentro do espaço físico da creche, como afirma Simiano (2016, p. 24):

É a dimensão humana que transforma o espaço em lugar. Nas relações, nos encontros, nas experiências efetivam-se a constituição dos lugares. Tal processo implica pensarmos bebês e adultos vivendo e convivendo juntos na creche. Seguindo essa perspectiva, pode-se afirmar que o lugar é um elemento determinante na constituição dos sujeitos. Acredita-se que o lugar na educação infantil não é apenas constituidor das crianças, mas também constituídos por essas e, nesse sentido, entende-se que é fundamental oportunizar que os bebês infrinjam suas marcas e estabeleçam sentidos a este lugar.

A partir de todo esse processo histórico é possível perceber que o bebê deixa de ser visto como um ser incapaz e incompetente para sujeito de direito, com vontades, desejos, em plena competência de descobrir e aprender o mundo. O bebê é indivíduo e ao mesmo tempo é participante de uma sociedade, e já traz consigo costumes familiares, culturais e vivências valiosas para si, o que deve ser respeitado pela professora. O bebê se comunica, não necessariamente verbalmente, mas sim através de gestos, movimentos, olhares, choro, risadas.

4.2 Como as artes contribuem com o desenvolvimento do bebê.

Antes de compreender como as artes contribuem com o desenvolvimento do bebê é importante compreender como o bebê aprende.

² Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013.

Conforme afirma Correia e Dias (2012), aprendizagem e desenvolvimento são processos que dependem um do outro, sendo que aprendizagem é a capacidade original, progressiva e contínua que o ser humano tem de se adaptar ao meio ambiente e desenvolvimento é um processo que resulta de mudanças (linguísticas, afetivas, cognitivas, sociais e motoras) que ocorrem ao longo da vida, desde a concepção até a morte. O bebê, enquanto ser ativo, experimenta e vivencia através de seu corpo, construindo conhecimento. O bebê aprende fazendo, coordenando sentidos, ações e sentimentos. A aprendizagem do bebê pode ser percebida dentro da creche quando ao observar um objeto, ele o alcança, pega, leva a boca, cheira e manipula. É nessa constante interação com o mundo que se vai descobrindo e desvendando o mundo em que vive.

Para que o bebê aprenda, é necessário que o contexto de interação social favoreça experiências significativas e, dentro da creche, a arte se apresenta como meio de expressão e comunicação para que a professora proponha situações de aprendizagem enriquecedoras. Desse mesmo modo, a arte no berçário significa o desenvolvimento de linguagens no bebê que permitam a ele se comunicar. Ao refletir sobre práticas pedagógicas com as artes que sejam propícias a desenvolver a expressividade da criança pequena na Educação Infantil, Faria (2014, p. 41) afirma:

A criança deve ter acesso à arte, ao patrimônio cultural da humanidade, com liberdade de expressão e criação a conhecer vários gêneros e formas de manifestações artísticas e culturais, aprender a sensibilizar sentidos e sentimentos, comunicar-se e desenvolver-se esteticamente.

Segundo Gobbi e Pinazza (2014) as linguagens são formas de perceber um tipo de comunicação nas crianças, como seus choros, falas, gestos, desenhos, esculturas e pinturas. Para que seja possível perceber o que a criança pretende comunicar é preciso que os professores sejam refinados tradutores em compreender tais linguagens. Quando uma criança pinta, desenha ou dança, ela se expressa e comunica algo. Antes de aprender a escrever e até mesmo antes de aprender a falar, o bebê pode utilizar da arte para se comunicar.

Ostetto e Leite (2012) dizem que antes da escrita, é preciso que outras linguagens sejam privilegiadas e desenvolvidas na Educação Infantil, linguagens decorrentes das artes que fazem uso de sons, cores e movimentos.

Ao mesmo tempo em que entendemos que a arte torna mais eficaz o processo de desenvolvimento do bebê é possível também desconstruir a ideia de que a alfabetização é apenas um processo que se dá por meio de palavras, mas além disso, também é possível “alfabetizar-se culturalmente”. Esse termo, “alfabetização cultural”, deixa explícito que a arte

e a cultura têm suas especificações e importâncias que vão muito além de ser apenas o que se considera belo e admirável. (TEREZAN, 2015)

Segundo Caram (2015) a arte promove avanços no desenvolvimento das Funções Psíquicas Superiores no ser humano, e para que esse objetivo seja alcançado é preciso que a arte carregue quatro princípios considerados fundamentais: imaginação, criatividade, percepção e emoção. A arte é o movimento da reflexão humana sobre o pensamento emotivo que nos move, é a forma como criamos e recriamos todo contexto social que envolve o ser humano em toda sua complexidade, e pode ser instrumento pedagógico para servir como apoio para a percepção da realidade e das frustrações humanas.

Seguindo a perspectiva Vigotskiana, na educação infantil existe um processo ativo do desenvolvimento cognitivo, é onde se desencadeiam as múltiplas linguagens da criança, entre elas a linguagem artística.

Baseando-se em Vigotski, Rodrigues *et al.*(2017) concluem que trabalhar com arte na educação infantil é possibilitar a transformação dos sentimentos e do desenvolvimento cognitivo da criança, sendo então que essas transformações não estão limitadas apenas ao aspecto emocional, porque quando esse processo é mediado e humanizado pela professora, desenvolve em suas amplas especificidades as funções psicológicas superiores de acordo com a faixa etária da criança e seu estado de desenvolvimento.

A imaginação é função exclusiva do ser humano, sendo um dos processos psicológicos superiores, o que para Vigotski é a base de toda atividade criadora e se manifesta por igual em todos os aspectos da vida cultural possibilitando assim a criação científica, técnica e artística. Tudo o que nos cerca e foi criado pela mão do homem é produto da imaginação.

A imaginação da criança permite novas criações. A criança vivencia o mundo do adulto e cria, a partir do mundo real, novas concepções da realidade por meio da imaginação, isso se faz possível nas brincadeiras das crianças dentro da creche, por exemplo. A imaginação infantil, por mais fantasiosa que seja, é sempre baseada na realidade (VIGOTSKI, 2018) e, por esta razão, Caram (2015, p. 64) afirma:

Nesse sentido a Arte é uma das ferramentas indispensáveis na Educação Infantil porque, quando o docente chega a mediar um excelente processo de ensino e de aprendizagem, fará com que cada criança possa se apropriar da riqueza e da variedade material e espiritual que foram produzidas pelo ser humano por meio da sua força imaginativa. A professora da Educação Infantil deve proporcionar aos seus alunos esse momento da Arte para que consigam desenvolver os seus processos psicológicos.

A brincadeira e a imaginação se relacionam à arte na creche no sentido de que a arte permite que exista a ludicidade dentro da sala de aula. É papel da educação artística possibilitar a ampliação da criação pela imaginação da criança, proporcionando maior riqueza a esse processo, conforme afirma Faria (2014, p. 38):

As linguagens expressivas das artes são formas de comunicação que servem para dizer o que as palavras não dizem e, portanto, não devem ser tratadas como simples entretenimento, mas como uma área do conhecimento, com conteúdo próprios, que precisam ser aprendidos para que nos tornemos sujeitos expressivos no desenho, na pintura, na construção, na modelagem, na dança, na música, nos gestos e movimentos, no faz de conta e como qualquer aprendizado requer um tempo, um espaço e respeito ao nível intelectual e emocional de cada criança, o envolvimento com os procedimentos de observação de mundo para sustentar possível sensibilidade, elaboração e expressão.

Faria e Angotti (2015) destacam que o desenho tem o papel de expressar a imaginação e favorecer diversas outras manifestações ao mesmo tempo, pois ao desenhar a criança imagina, canta, inventa, conta histórias, permanece em silêncio e brinca. O desenho vai além do grafismo com lápis, giz, canetinha e papel. O papel torna-se um campo onde serão desenvolvidas as potencialidades do desenho de refletir, abstrair e conceituar ideias.

Nesse ponto conseguimos notar o papel da professora dentro da sala do berçário, que propõe vivências e experiências artísticas que estimulem o bebê a ampliar seu repertório imaginativo, por meio da ludicidade. A arte é fundamental no desenvolvimento do bebê pois possibilita que ele crie, invente e imagine, sendo papel da professora dar a ele o máximo de oportunidades para ampliar-se, propondo desafios, brincadeiras e vivências.

4.3 A importância da formação artística no curso de Pedagogia

Para que a professora de berçário utilize as diversas linguagens artísticas como prática pedagógica é necessário, antes de tudo, que exista a formação docente voltada a tal objetivo. Ao pensarmos no papel da arte na formação docente, compreendemos a importância de viabilizar propostas de formação cultural, considerando a pessoa da professora em sua cidadania. É essencial que no projeto pedagógico dos cursos de formação docente existam espaços de criação, interação e de experimentação com diferentes materialidades, acionando o corpo e todos os sentidos, como afirmam Ostetto e Duarte de Brito Silva (2018, p. 268):

Falar de um projeto de formação cultural e estética, como proposta de formação docente, significa muito mais do que garantir o ensino de arte.

Significa viabilizar a emergência de múltiplos saberes e fazeres, articulando encontros-oportunidades que contribuam para o exercício de romper os hábitos e automatismos pedagógicos, cultivando a coragem de traçar outros itinerários, que atravessem a diversidade e a beleza do mundo, ensaiando autoria. Nesse caminho, evidentemente, a conversa com a arte é fundamental

Um exemplo pessoal que posso mencionar, é sobre a importância de o curso de Pedagogia que frequentei ter ofertado espaços de formação cultural e artística por meio de disciplinas de Arte, Corpo e Movimento, na modalidade obrigatória da matriz curricular. Considero essas aulas um divisor de águas na minha vida acadêmica, pois foi a partir delas que iniciei o meu processo de compreender que a educação corporal, cultural e artística é parte essencial da minha formação como professora. Pude observar a importância das manifestações artísticas regionais – das comunidades a que nós docentes pertencemos e que as crianças pertencem –, como da diversidade de artes dos muitos lugares do nosso país e do mundo.

Como afirmam Ostetto e Duarte de Brito Silva (2018), na atualidade compreendemos que refletir sobre a dimensão estética na formação de professores significa traçar um caminho que propicia devolver sentido às coisas do mundo, que permite criarmos movimentos que ajudem o professor a (re)animar sua vida, dentro e fora da docência, a reconectar-se com sua potência criadora, (re)encantar-se e seguir com as crianças percebendo e inventando belezas. Significa não esquecer que a pessoa na pessoa do professor é um ser por inteiro, mente e corpo, emoção e razão, escrita, voz e poesia de ser.

Na disciplina de Metodologia do Ensino de Arte, observei que o futuro professor pode compreender a importância das linguagens artísticas nos currículos da Educação Infantil, sendo capaz de planejar contextos e ações de aprendizagem por meio das artes que sejam significativos para as crianças pequenas. Isto se faz tendo o jogo como princípio do trabalho pedagógico ao promover o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura (BRASIL, 2010)

Faria (2014) afirma que a Educação Infantil tem como objetivo formar a criança como ser íntegro, plenamente desenvolvido e inserido no mundo de conhecimento através de diversos modos de expressão, e que a formação do professor desta etapa educacional deve atender a essa perspectiva. As Diretrizes Nacionais do Curso de Pedagogia (BRASIL, 2006) normatizam a formação do professor pedagogo, relacionando arte à educação na formação da criança pequena com o intuito de desenvolver suas perspectivas estéticas, culturais,

artísticas, intelectuais, sociais e afetivas junto à criança.

Faria (2014) também afirma que o professor precisa ter os princípios estéticos contemplados na sua formação, auxiliando na construção de conhecimento e de diferentes visões de mundo. Para que a atuação docente no campo das Artes seja proveitosa, é necessário que os professores em formação vivenciem e experimentem o sensibilizar-se, a magia, a criatividade e a imaginação para que possam fornecer essas mesmas possibilidades aos seus alunos no futuro. O cursos de Pedagogia devem oferecer situações de vivência e disciplinas que contemplem as artes, pois o professor da Educação Infantil precisa trabalhar com diferentes linguagens na sala de aula articulando certas dimensões, conforme afirma Faria (2014, p. 66-67):

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Pedagogia, identificamos o lugar da arte na formação da criança na primeira infância, bem como na formação docente que deverá desenvolver a articulação entre o ser pessoa e o ser profissional em congruência, ambos dependem deste conhecimento não para saberem apreciar uma obra ou até se tornar artista, a pretensão é muito maior do que possa parecer. Saber arte não é algo inerente somente ao artista, mas a todo ser humano e condição de constituição do ser para que possa vir a se expressar e comunicar de forma única e exclusiva em que sensações, sentimentos, significados são permitidos e formados esteticamente. Este aprendizado somente será formado em nós quando compreendermos as linguagens expressivas das artes.

A valorização das Artes no curso de licenciatura em Pedagogia acontece na medida em que se reconhece que o estudo das linguagens artísticas contribui com o reconhecimento das milhares de culturas existentes no mundo, construindo respeito pela diversidade de jeitos de ser e de viver. Além disso, as artes são formadoras de pedagogos que compreendem as formas sensíveis do pensar da criança, que cria muitas coisas desenhadas, cantadas, dançadas, por meio de tintas, sons, gestos e dramatizações, desde sua imaginação.

4.4 Modos de planejar e realizar um trabalho pedagógico com as linguagens artísticas com bebês no berçário.

O planejamento do trabalho pedagógico com as linguagens artísticas no berçário ocorre a partir da construção do currículo, que é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs (BRASIL, 2010, p. 12) como sendo o:

conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Ainda de acordo com as DCNEIs, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) são direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

De acordo com Terezan (2015), a ideia de que as Artes devem fazer parte do currículo da Educação Infantil tem origem na LDB nº 9.394/96, reforçada pelo Parecer CNE/CEB nº 20/2009, que antecedeu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esse Parecer afirma que o currículo da Educação Infantil é um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico. Tais práticas são efetivadas por meio de relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças, e afetam a construção de suas identidades.³

Faria e Angotti (2015) relatam que muitas vezes as práticas de artes que são trabalhadas na Educação Infantil tem como objetivo apenas o preparo do bebê e da criança pequena para as próximas fases da educação, principalmente o Ensino Fundamental, o que acaba estruturando as práticas pedagógicas de maneira tecnicista, de produções copistas e sem especificidade objetiva. Segundo as autoras, podemos perceber situações cotidianas na creche envolvendo a arte de forma tecnicista, como por exemplo, quando os bebês são obrigados a carimbar a mãozinha em cartões de dia das mães, quando são obrigados a se fantasiar e apresentar danças para a festa junina contra sua vontade, ou até mesmo quando fazem várias bolinhas de papel crepom para colar em um desenho. Ao propor esse tipo de atividade, professores/as levam a criança a condição de reprodutora, na qual apenas reproduz o que lhe é comandado, impossibilitando a essa criança a imaginação, a criação e a liberdade de viver a experiência artística como um todo.

Faria e Angotti (2015) também afirmam que o planejamento do trabalho pedagógico com linguagens artísticas no berçário deve pensar o bebê como ser integral em pleno desenvolvimento, associando o educar e o cuidar.

3 Parecer CNE/CEB nº 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009 - Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

As Artes na atuação docente com crianças pequenas representam um campo de conhecimento que se integra ao trabalho com as demais linguagens na promoção de aprendizados da criança. Um bebê que está aprendendo a engatinhar, tem a expressão corporal como primeira linguagem, podendo expressar-se por meio de gestos únicos em forma de dança (em seu modo singular de dançar) e bater palmas. Conforme desenvolve a coordenação motora fina, o bebê começa a fazer garatujas e pinturas, sendo esses desenhos e pinturas muito importantes para o processo de representação criativa e simbólica. Quando maior, a criança usa o mundo da imaginação para criar seu universo de brincadeiras e a professora deve auxiliar, ampliando esse universo criativo através da contação de histórias e da oferta de objetos diversificados para a brincadeira dramática. Nesse sentido, podemos concluir que o planejamento de práticas artísticas no berçário deve ser pensado como um meio de humanizar o trabalho docente com bebês, pensando em oferecer ao bebê uma educação emancipatória, que o permita, ao longo de sua caminhada escolar, se desenvolver como indivíduo crítico e criativo.

É preciso uma educação que contribua para que as crianças se apropriem do contexto da vida social com criticidade, ou seja, uma educação comprometida com a formação humana de forma que desenvolva integralmente estas crianças. Para tanto, é essencial a existência de uma ação didática intencional que considere as necessidades destas crianças, enxergando-as como protagonistas do processo educacional. (NAKATA, OLIVEIRA, 2019, p. 9)

De acordo com Santos e Costa (2016) as atividades artísticas na creche contribuem com ricas oportunidades de desenvolvimento, podendo ser propostas atividades com diversos tipos de materiais para serem manipulados. A arte espontânea, que surge durante uma brincadeira também deve ser pensada, assim como as propostas direcionadas, onde a professora indica qual atividade será realizada naquele momento. O lúdico, a dança, o teatro, o desenho, o contar de histórias e as demais atividades que acontecem na sala de aula são parte de um momento no qual os bebês se expressam, se comunicam da sua maneira, fazem cultura.

Ainda de acordo com Santos e Costa (2016) é necessário que o professor crie oportunidades para que a criança se expresse espontaneamente, mas ao mesmo tempo é importante que ele saiba analisar o contexto da atividade e compreenda quais benefícios ela trás para o desenvolvimento do bebê. O professor deve ser sempre observador, atento e sensível, buscando novas experiências, outros modos de explorar as artes na sala de aula, para que a criança brinque, aprenda e se desenvolva.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O berçário é o lugar onde cuidar e educar se entrelaçam, além de muitas vezes ser o primeiro espaço de convivência do bebê além de sua casa e sua família. Apesar de um dia o berçário ter sido considerado assistencialista, local de cuidado para bebês de mães trabalhadoras, hoje a definição de berçário é um diferente, devendo o direito de aprendizagem e desenvolvimento do bebê ser garantido.

Segundo Masson (2020) para que o bebê tenha a possibilidade de se desenvolver por completo é necessário que todo o ambiente da creche seja pensado nesse desenvolvimento, desde a distribuição da sala, o espaço onde serão vivenciadas as experiências educacionais até a formação da professora da turma de berçário. Não basta que os bebês estejam na creche, é essencial que haja qualidade nesse serviço. O profissional da educação no berçário precisa estar atento ao que a turma necessita, para que o trabalho seja pautado no protagonismo da criança.

Os profissionais de Educação Infantil precisam estar atentos às necessidades dos bebês interpretando seus desejos e motivações, para que possam decidir sobre o que deverá ser desenvolvido com eles em relação à organização dos espaços, tempos, materiais e agrupamentos, tendo em vista o desenvolvimento e a aprendizagem. (MASSON, 2020, p.29)

Conforme as pesquisas para esse trabalho ocorriam, fui entendendo que é extremamente importante a inclusão das artes no currículo das creches, de forma interdisciplinar com todos os outros assuntos abordados no percurso dos pequenos.

Um grande obstáculo que encontrei no que se refere a como utilizar as artes como prática pedagógica é a carência de formação do professor, não por culpa sua, mas sim por falta de mais espaço e tempo nas matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia para aprofundar esses conhecimentos que constituem a identidade do professor de crianças.

A arte, enquanto prática pedagógica tem papel essencial na formação do bebê – desde os primeiros gestos com as mãozinhas, até a invenção de suas danças, desenhos e dramatizações – e pode contribuir com seu desenvolvimento e sua aprendizagem, os quais acontecem a partir de experiências e explorações. E as artes podem criar essas situações de exploração na sala do berçário, em todo contexto escolar e familiar. Como afirma Lanz (201, p, 224-225):

As crianças vivenciam o mundo a partir de suas primeiras atividades e estão completamente ocupadas capturando e entendendo o mundo que as circunda, reproduzindo os padrões que conseguem captar por meio de seus sentidos, brincando com tais padrões, fantasiando, sentindo e criando novas formas. A criança cresce em um contexto cultural e sua formação pessoal a destina a fazer parte desse contexto sociocultural, seja ele qual for e onde quer que aconteça. A cultura, como produção, produto e atividade humana que gera um

modo próprio de conhecer, saber, entender e agir no mundo, permite o estabelecimento de relações com os outros e reconhecemo-nos como parte de uma realidade histórica e social. Fazemos parte de um contexto sociocultural, porém, não somos apenas um produto social. Somos, crianças e adultos, produtores ativos desse contexto.

Para que as vivências com as artes sejam significativas para os bebês, é preciso que o professor possa participar da construção de um currículo emancipador, abandonando práticas tecnicistas e instrumentais e criando saberes contextualizados às culturas das comunidades.

O campo das Artes na Educação Infantil, iniciando no berçário, é extremamente vasto, rico e edificante, sendo a arte, no meu entendimento que se expandiu com a pesquisa realizada, parte essencial do currículo da creche, pois a arte está na vida do bebê desde que ele está na barriga da mãe. A arte nos circunda, é valiosa para uma educação humanizadora, que deve estar inserida no currículo escolar desde o berçário.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALBANO, Ana Angélica. *O espaço do desenho: a educação do educador*. São Paulo: Loyola, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil* / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia. Brasília: CNE, 2006.

CARAM, Adriana Maria. *Arte na Educação Infantil e o desenvolvimento das funções psíquicas superiores*. São Carlos, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/7440>. Acesso em: 8 jun. 2020.

CASTELLI, Carolina Machado; MOTA, Maria Renata Alonso. *A complexidade de ser bebê: reflexões acerca de sua visibilidade nas creches e nas pesquisas - The complexity of being baby: reflections on their visibility in day care and in the research*. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 46 - 65, jun. 2013. ISSN 1980-4512. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/1980-4512.2013n28p46/24918>. Acesso em: 26 maio 2020. doi:<https://doi.org/10.5007/1980-4512.2013n28p46>.

DIAS, Isabel Simões; CORREIA, Sonia. *Processos de aprendizagem dos 0 aos 3 anos: contributos do sócio-construtivismo*. Revista Ibero-americana de Educação, [s. l.], 15 set. 2012. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/deloslectores/4418Dias.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2020.

FARIA, Alessandra de Carvalho. *Linguagens expressivas e a formação de professores para a Educação Infantil: um estudo de projeto pedagógico*. 2014. Dissertação (Pós-Graduação) - UNESP, [S. l.], 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/115564/000809822.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 dez. 2020.

FARIA, Alessandra de Carvalho; ANGOTTI, Maristela. *Educação infantil, currículo e linguagens infantis: a arte na educação infantil*. Zero-a-seis, Florianópolis, v. 17, n. 31, p. 32-42, 1.sem 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277655710_Educacao_infantil_curriculo_e_linguagens_infantis_a_arte_na_educacao_infantil/fulltext/57c5dbed08ae7642019b1430/Educacao-

infantil-curriculo-e-linguagens-infantis-a-arte-na-educacao-infantil.pdf. Acesso em: 14 dez. 2020.

GOBBI, M. A., PINAZZA, M. A. (Orgs.). *Infância e suas Linguagens*. São Paulo: Cortez, 2014.
LANZ, Helza Ricarte. Educação, cultura e estética na primeira infância. *Conhecer*, [s. l.], v. 9, n. 23, p. 220–240, 2019. DOI 10.32335/2238-0426.2019.9.23.1178. Disponível em: <http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=edsdoj&AN=edsdoj.f70057b80f7049d8bbbd893e1878b009&lang=pt-br&site=eds-live&scope=site>. Acesso em: 8 jun. 2020.

LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira. *Infância e produção cultural: desenho infantil*. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.

MASSON, Giseli Alcassas. *Os espaços dos bebês na creche: contribuições das produções científicas brasileiras (2009-2018)*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, fev./2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12856>. Acesso em: 8 jun. 2020.

NAKATA, N. Y. S.; OLIVEIRA, M. R. F. DE. O trabalho pedagógico de professores no universo da educação infantil: a teoria crítica como possibilidade emancipatória do ensino. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 19, p. e019008, 19 mar. 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; DUARTE DE BRITO SILVA, Greice. Formação docente, educação infantil e arte: entre faltas, necessidades e desejos. *Revista Educação e Cultura Contemporânea*, v.15, n.41, 2018 <http://dx.doi.org/10.5935/2238-1279.20180077>. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/4701>

OSTETTO, L.E.; LEITE, M. I. *Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão*. Campinas: Papirus, 2012

RODRIGUES, Tamires; GUARDA, Gelvane Nicole; LUZ, Tatiane Nicaretta; BELTRAME, Lisaura Maria. *A Arte na Educação Infantil: instrumento de desenvolvimento humano psicointelectual e emocional na infância*. In: XIII Congresso nacional de educação, 2017, Curitiba. Anais [...]. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26986_14097.pdf Acesso em: 1 jan. 2021.

SANTOS, Maria Alice Amaral dos; COSTA, Zuleika. *A Arte na Educação Infantil: sua contribuição para o desenvolvimento*. XV Seminário Internacional de Educação, Instituto de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Feevale, 2016. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/325d6200-a6f7-420b-8192-7f3fade7ee4d/A%20arte%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20sua%20contribui%C3%A7%C3%A3o%20para%20o%20desenvolvimento.pdf> Acesso em: 11 dez. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2014.

SIMIANO, Luciane Pandini. *Transver o mundo: um olhar sobre o lugar dos bebês no espaço da creche*. Zero-a-Seis, Florianópolis, v. 18, n. 33, p. 22-31, mar. 2016. ISSN 1980-4512. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/1980-4512.2016v18n33p22/31487>>. Acesso em: 26 maio 2020. doi:<https://doi.org/10.5007/1980-4512.2016v18n33p22>.

TEREZAN, Camila de Almeida. *A arte no currículo da educação infantil: experiência, corpo e movimento*. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de licenciatura em Pedagogia; Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2015. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000963108&opt=1> Acesso em: 8 jun. 2020.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. *Imaginação e criação na infância*. São Paulo: Expressão popular, 2018.